PRÁTICAS ESCOLARES EM JARDINS DE INFÂNCIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA[1]

Fernanda Lomanto Seixas Silva[2]
Mercia Maria santos Andrade

RESUMO

Este artigo tem como objetivo retratar a história da criança, sua importância e desenvolvimento em sua primeira educação escolar dentro dos jardins de infância implantados a partir da teoria Froebeliana aplicada no Brasil. Para a execução desse estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas com o intuito de aprofundar nossos conhecimentos acerca do tema. A importância desse artigo é mostrar como se deu o processo de implantação dos Jardins de Infância no Brasil e as principais práticas escolares no trabalho diário realizado com as crianças de 4 a 7 anos em instituições privadas e de cunho religioso. Entre vários jardins de infância da época foram pesquisados os Jardins de Infância Meneses Vieira, o Jardim de infância Paulista (criado pela Escola Americana Protestante) e o Jardim de infância Caetano de Campos, os quais foram fundados no início do século XX, com o objetivo principal de valorizar a criança e seus dons, em uma nova forma de ensiná-la em um ambiente adequado à sua idade, construindo assim um novo momento na história da educação no Brasil.

Palavras–Chave: Jardim de Infância. História da Educação. Práticas Escolares.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Profª. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicas concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade retratar a história da criança, sua importância, inserção no mundo familiar e social, mostrando o inicia da implantação e o desenvolvimento dos jardins de infância, a partir de Froebel e consequentemente aqui no Brasil. A importância desse artigo é aprofundar e enriquecer conhecimentos no campo histórico do cuidado e da educação infantil a partir das práticas escolares em jardins de infância no Brasil em uma abordagem histórica a cerca das primeiras instituições e suas práticas, integradas à participação médico-higienista vinculadas às ações sociais e religiosas voltadas as crianças carentes e da elite brasileira.

Com efeito, a realização desse trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica que “habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.” (ANDRADE, 2003, p.39). E por isso buscamos compreender a organização das práticas neste nível de ensino, enriquecendo nosso conhecimento e de outros enquanto educadores que desejam melhorar suas práticas lançando um olhar cauteloso sobre as questões pertinentes a concepções e formas de conduzir o trabalho e cuidado com a criança pequena.

Dessa forma entendemos que a necessidade de cuidar e educar uma criança de 0 a 6 anos partiu da preocupação de pedagogos, médicos e outros estudiosos em desvendar o mundo infantil desde meados do século XVII quando, “também nesse século que os retratos de família muito mais antigos tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição” (ARIÈS, 2000, p.28). Nesse sentido nasce uma preocupação com a geração, manutenção e bem estar desse ser tão frágil que faz parte e contribui para a formação da sociedade.

> A criança precisa ter uma mente ativa e livre para poder abrir as portas do conhecimento, ela deve ser livre para explorar, escolher, questionar e agir, a aprendizagem deve sempre do que o indivíduo possui (ARCE, 2002, p. 55).

Desta forma é importante ressaltar que o estudo sobre os jardins de infância e as práticas escolares realizadas nestas instituições deve continuar, pois a educação vive em um constante processo de transformação e os educadores devem

estar atentos às características e necessidades das crianças durante todo processo de ensino aprendizagem para que estas desenvolvam habilidades e emoções com autonomia e segurança diante do mundo em que vive.

OS PRIMEIROS JARDINS DE INFÂNCIA NO BRASIL

A construção da educação infantil e o contexto que insere a implantação dos jardins de infância no Brasil destacam-se através dos ideais de Froebel relacionados aos cuidados e ao desenvolvimento da linguagem e da formação intelectual no âmbito familiar e escolar como parte integrante da sociedade vigente. No início do século XX os primeiros jardins de infância chegam ao Brasil como uma nova atitude no processo de construção histórica da infância em meio ao desenvolvimento industrial do país. Com efeito, os fatos históricos caracterizam a infância como um ponto de vista social que exprime o desenvolvimento das classes sociais, no qual alguns são educados para mandar e outros para servir, manter a ordem e conformar-se com toda situação que lhe é imposta. “O fato social da escolarização se explicaria em relação aos outros fatos sociais, envolvendo a demografia infantil, o trabalho feminino, as transformações familiares, novas representações sociais da infância, etc.” (KUHLMAN Jr., 1998, p.15).

As ideias foebelianas, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil passam a ser estimulados por meio de jogos e brincadeiras que deram início a uma forma de educar a criança através das interações privilegiando-se as relações sociais no ambiente infantil em relação ao cuidado e desenvolvimento com a natureza. A necessidade de estudar o desenvolvimento infantil passou a ser prioridade em todo processo de ensino aprendizagem dos primeiros jardins de infância no Brasil dando a todas as crianças a oportunidade de aprender através de um novo mundo que lhes é apresentado.

> O conceito de educação Froebel reflete a intensa religiosidade da sua filosofia. A busca da unidade constitui a tarefa da educação. Desde a infância, essa busca tem inicio com a educação dos sentidos. Por meio dela, a criança deve chegar, gradativamente, a noção de que a própria natureza e os seres humanos são revelações de Deus e manifestações exteriores da divindade e que, por tanto, podem ser exteriorizados por meio do conhecimento. O principio básico que justifica a filosofia Froebeliana, ou seja, a lei da unidade das coisas e sua relação com Deus, permeiam toda teoria pedagógica do autor permitindo destacar-se, por exemplo, a importância da bola na educação da criança. (KISHIMNOTO, 1988, p.115).

Na lógica que rege as relações de poder na sociedade capitalista, são criados os jardins de infância dos ricos, voltados à educação da elite, legitimando interesses privados. Ressaltam-se novos termos “pedagógicos”, relacionados a novas teorias, que desde então serviriam para atender a criança burguesa. Certamente as creches e instituições assistencialistas estavam longe de se engrandecer nessa forma pedagógica de educar, pois, a assistência a criança pobre estava voltada ao cuidado com a saúde e higiene, alimentação, e ao controle e preservação da moral por meio da religião e da justiça. (KUHLMANN Jr., 1998, p.48).

Durante o período assistencialista as ideias de Froebel propagaram-se nas creches e jardins de infância. O sistema de ensino froebeliano, aos poucos, foi adotado em alguns países apesar de algumas resistências aos seus métodos, dessa forma, após a aceitação e implantação das propostas pedagógicas frobelianas, os Jardins de Infância do Brasil organizaram seus trabalhos pedagógicos de forma que as educadoras passam a adequar à rotina escolar de atividades seqüenciadas, “no jardim, as atividades já estavam previamente organizadas em seqüência fixas. As atividades repetidas diariamente instituíam tanto para as crianças como para os adultos uma regularidade” (KUHLMANN Jr., 1998, p.128).

Em destaque à implantação dos Jardins de Infância no Brasil, podemos citar o Jardim de Infância Meneses Vieira, fundado em 1875, no Rio de Janeiro pelo Dr. Joaquim de Meneses Vieira e sua esposa Carlota, sendo eles os pioneiros na implantação da educação infantil através dos Jardins de Infância no Brasil. Em seguida é instalado o Jardim de Infância Paulista criado pela Escola Americana Protestante situado na capital em torno de 1885 e/ou 1886 com o objetivo de ampliar a educação e o ensino, “o jardim de infância, considerado ”educação ante-escolar”,

fora adotado na escola Americana para igualar seu sistema de ensino ao país de origem dos protestantes" (KISHIMOTO, 1988, p.96). E a inauguração do Jardim de Infância Caetano de Campos que em 10 de maio de 1896, nasce com uma proposta pedagógica já organizada pela poetiza e primeira inspetora da instituição Zalina Rolim, responsável pela organização e divisão de atividades entre as jardineiras selecionadas para o trabalho a ser realizado com as crianças promovendo assim, o desencadeamento e propagação da educação infantil "pública" no Brasil, caracterizando a assistência e a aprendizagem da criança carente e da elite, tendo como foco principal do exercício das práticas educativas a teoria Froebeliana.

> Froebel tem a idéia de criar os dons materiais, ao observar brincadeiras infantis. [...] Os brinquedos ou ocupações entendidas como atividades espontâneos e naturais, dentro do contexto froebeliano, assumem importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que é cantado, correndo e pulando que ela encontra espaço para a cultura dos sentidos (KISHIMNOTO, 1988, p.112).

Sendo uma instituição que tem por fim educar as crianças de 3 a 6 anos de idade, desenvolvendo através de várias práticas todos os dons, o jardim de infância desempenha um papel importante na transformação e desenvolvimento da criança em sua nova fase da vida infantil. De certo, a criança que entra no "Jardim", passa a compreender-se como parte integrante do mundo que a cerca e as atividades desenvolvidas por ela é o marco principal das relações entre ensino e aprendizagem.

Os Jardins de Infância no Brasil inspirados na concepção Froebeliana fundamenta e aprimora estudos que indicam o desenvolvimento natural da criança através da formação subjetiva e social enquanto individuo principal do processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação infantil a respeito das normas, desenvolvimento de dons, saberes cognitivos e relações sociais que constituem a construção do conhecimento a partir da infância e nos permitem questionar as mudanças nas configurações sociais, econômicas e política de nossa sociedade.

PRÁTICAS ESCOLARES NOS JARDINS DE INFÂNCIA

Refletir sobre as práticas nos jardins de infância é antes de tudo abordar a partir das rotinas escolares o desenvolvimento e as adequações que as educadoras dos jardins vêm aprimorando dia a dia desde a sua implantação fundamentando-se através da historia a importância da criança na sociedade. A organização do jardim de infância e as atividades desenvolvidas na sala de aula promovem a formação intelectual e cidadã da criança enriquecendo e aprimorando seus dons e o sentimento de disputa, partilha e solidariedade uns com os outros. O trabalho pedagógico e as rotinas no jardim de infância durante décadas foram pesquisados através das informações registradas no Jardim de Infância Caetano de Campos, que foi “criado em 1896, na cidade de São Paulo, anexo à escola normal do estado em que se testavam as minuciosas divisas do tempo na programação das atividades das diárias”. (KUHLMANN Jr., 1998, p.111).

Nessa mesma época destaca-se um trabalho realizado pelo diretor do Jardim de infância Caetano de Campos através da publicação da “Revista do Jardim de Infância”.

> Esta tinha como objetivo primordial tornar conhecidos os processos empregados em tais instituições de ensino e reunir os elementos artísticos necessários a organização de ensino infantil pelo sistema froebeliano, tanto para aperfeiçoar a instituição já criada na capital como para facilitar novas iniciativas. (KUHLMANN, 1998, p.112).

O objetivo principal da publicação da revista além de aprimorar a formação dos professores, “era realizar uma divulgação orientada, transmitindo um maior conhecimento teórico-prático das ações pedagógicas“ (KUHLMANN, 1998, p.112). Dessa forma o registro do conjunto das atividades desenvolvidas no jardim de infância,

> Indica a necessidade de se compreender historicamente as propostas pedagógicas ali vinculadas, trabalhando em um terreno que procure articular as concepções educacionais elaboradas por Froebel com os processos históricos que levam à difusão internacional dos jardins de infância na segunda metade do século XIX situando ai especificidade desta que foi a primeira escola infantil publica de nosso país (KUHLMANN, 1998, p.113).

As primeiras propostas pedagógicas vividas no Caetano de Campos deixam evidente a preocupação com a educação e zelo significativo em relação às crianças suas produções e desenvolvimento culturais e sociais formados no ambiente da sala de aula. As atividades propostas têm como características fundamentais a organização por períodos e a utilização de músicas e jogos que promovam o desenvolvimento sensório-motor da criança dando ênfase a todo o processo histórico o qual foi analisado de forma a estabelecer relações entre as atividades previamente preparadas no jardim e as atitudes espontâneas e inesperadas realizadas pelas crianças, que por sua vez eram preparadas a partir de ritmo organizado em suas atividades.

As práticas pedagógicas referem-se ao jogo e às brincadeiras como fonte inesgotável de aprendizagem no mundo infantil. As ações pedagógicas realizadas no jardim de infância norteiam a origem da criança e o espaço que ela deve ocupar junto à utilização de brinquedos que representem as formas geométricas marcando a importância da relação estimulada entre o jogo e a criança. No mundo infantil a hora da brincadeira acontece de forma única e divertida dando ao momento da aprendizagem a suavidade do aprender brincando, ”no jardim de infância Caetano de Campos, em São Paulo, absorveu a ideia de jogo livre nas brincadeiras contadas e no jogo orientado incluindo materiais como bola, cilindro e cubo.” (KISHIMOTO, 1993, p.99).

O intuito das práticas e conhecimentos construídos nos jardins de infância é tornar a aprendizagem, sem dúvida proveitosa diante dos elementos estudados e elaborados junto às crianças e seu interesse pelo mundo que a cerca, dando ênfase às transformações sociais vivenciadas no ambiente escolar. Novos olhares foram fixados aos jardins de infância na construção histórica do nosso pais e as reformas educacionais estabelecidas pelo escolanovismo trás uma nova fase a educação infantil, ”a educação pré-escolar dos primeiros tempos incorporou princípios de Froebel, Hewey, Hecroly e Montessoril” (KISHIMOTO, 1993, p.117), promovendo a infância uma incisão social, moral e intelectual, mais definida do que se refere à uma educação infantil de qualidade.

No processo de desenvolvimento da criança, é evidente a relação que se faz através da imaginação e do jogo no momento em que se precisa de um espaço para a construção de algo real através da fantasia. A utilização de brinquedos e músicas na educação infantil concebe na criança um desempenho diversificado,

compreendendo a teoria froebeliana como momento de ultrapassar o estado de pura imaginação e percepção a ações reais na aprendizagem infantil, “os jardins de infância froebelianos incluem jogos nos quais se permite às crianças uma livre exploração, oferecendo apenas o suporte material e jogos orientados nos quais há clara cobrança de conteúdos a adquirir”. (KISHIMOTO, 1993, p. 103). Contudo deve-se observar que as práticas escolares nos jardins de infância no Brasil após a década de 30 sofreram influências do movimento escolanovista, o que contribuiu para a ampliação das mais diversas práticas pedagógicas, as quais receberão fortalecimento por parte dos, “seguimentos mais ativos de movimento escolanovista como a Associação Brasileira de Educação, com sede no Rio de Janeiro, divulgaram em 1938, um documento sobre os objetivos dos jogos educativos” (KISHIMOTO, 1993, p. 110 - 111)

Diante da ampliação das práticas pedagógicas infantis no Brasil, “entre os escolanovistas, Fernando de Azevedo muito contribuiu para divulgar as instituições infantis e o jogo” (KISHIMOTO, 1993, p. 111). As reformas no ensino, a mudança no atendimento a criança marcam um dos momentos mais importantes da transformação das propostas pedagógicas dos jardins de infância no Brasil renovando a necessidade de se conhecer e ampliar métodos que subsidiem a aprendizagem infantil como um todo dando a criança a oportunidade de sentir-se importante e parte integrante da sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão pontuada neste artigo está relacionada à implantação de alguns jardins de infância no início do século XX nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo junto às práticas escolares desenvolvidas nas referidas instituições com o intuito de buscar a integração de uma nova forma de ensino a partir da teoria de Foebel. Além disso, nossa pesquisa nos possibilitou adquirir conhecimentos sobre o processo histórico no qual a educação infantil foi tecida ao longo dos anos aqui no Brasil passando por diversas transformações nas áreas do conhecimento e no processo de desenvolvimento político e social do país.

O Jardim de Infância Caetano de Campos foi uma das referências mais importantes do nosso trabalho. Foi analisado teoricamente através de autores como Kuhlmann Jr. e Kishimoto, resgatando em sua referência histórica a realidade diária vivida pelas professoras e pelas crianças que frequentavam o jardim. A atuação de todos que faziam parte do jardim Caetano de Campos, foi um marco registrado em revistas que serviram como subsídio para novas professoras que frequentavam a Escola Normal, que na época ficava ao lado do Jardim.

Diante disso, é importante afirmar que o estudo sobre os jardins de infância e as práticas realizadas nas escolas de educação infantil deve continuar, pois as reformas de ensino, as mudanças no atendimento da criança transformaram e continuarão transformando as propostas pedagógicas instituídas nos jardins de infância, tendo em vista as características e necessidades das crianças durante todo processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades próprias da idade infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philipe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel:** O pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. **A pré-escola em São Paulo.** São Paulo: Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica**.** 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.